

LETTER FROM A GUARANI WOMAN IN SEARCH OF THE LAND WITHOUT EVIL

EXPOSIÇÃO RESPEITANTE AO FÓRUM
EXPANDED DA BERLINALE COM
PATRÍCIA FERREIRA PARÁ YXAPY

ABERTURA 19.02.2020 19:00
EXPOSIÇÃO 20.02.-15.03.2020 DIARIAMENTE 14:00-19:00

VISITAS ORIENTADAS

22.02.2020 15:00 Com a cineasta Patrícia Ferreira Pará Yxapy em português e espanhol
22.02.2020 17:00 Com a curadora Anna Azevedo em inglês
23.02.2020 17:00 Com a curadora Anna Azevedo in em inglês
25.02.2020 17:00 Com Laura Kloeckner em alemão
27.02.2020 17:00 Com Abhishek Nilamber em Malayalam
07.03.2020 17:00 Com Eirini Fountedaki em grego

INVOCAÇÕES 26.02.2020 15:00

COM Patrícia Ferreira Pará Yxapy Anna Azevedo Edna Bonhomme Claudia Huaiquimillá Odile Joannette
Marinho Pina Laura Huertas Millán and others

EQUIPE

DIREÇÃO ARTÍSTICA Bonaventure Soh Bejeng Ndikung
CURADORA Anna Azevedo
COORDENAÇÃO E COORDENAÇÃO DE PROJETOS Laura Kloeckner Eirini Fountedaki
PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÃO Abhishek Nilamber
CURADORIA DO SAVVY.DOC Elena Quintarelli Anna Azevedo Laura Kloeckner
COMUNICAÇÕES Anna Jäger
DESIGN GRÁFICO Lili Somogyi
MANAGEMENT Lema Sikod
TÉCNICO Bert Günther
LUZ Emilio Cordero
ART HANDLING Wilson Mungai Serra Öner
TRADUÇÃO António Pedro Mendes

CARTA DE UMA MULHER GUARANI EM BUSCA DA TERRA SEM MAL é apoiada pelo Goethe-Institut Rio de Janeiro e pelo ifa (Institut für Auslandsbeziehungen). A exposição é apresentada dentro do programa do 15º Fórum Expanded | 70º Berlinale. Faz parte do Arquivo Außer Sich, um projeto do Arsenal - Instituto de Cinema e Vídeo-Arte em cooperação com a Haus der Kulturen der Welt, como parte do The New Alphabet, um projecto da HKW apoiado pelo Comissário do Governo Federal para a Cultura e a Média devido a uma decisão do Bundestag alemão.

C O N C E I T O

CARTA DE UMA MULHER GUARANI EM BUSCA DA TERRA SEM MAL faz parte de uma série de exposições individuais de cineastas concebidas pela SAVVY Contemporary em colaboração com o Forum Expanded at Berlinale. A série começou com *Welcome to Applied Fiction* de Jean Pierre Bekolo (2016), seguida de *The Law of the Pursuer* de Amos Gitai (2017), *We are not worried in the least* de Jasmina Metwaly (2018) e *Shadow Circus* de Ritu Sarin e Tenzing Sonam (2019). Os cineastas são convidados a trabalhar com o meio da exposição e apresentar materiais de pesquisa de seus arquivos como forma de complementar as práticas cinematográficas: filmagens extras, objectos, textos, notas colectadas no processo de realização do filme. No processo de realização do filme, às vezes centenas de horas de material filmado são editadas para se adequar a um determinado formato. A noção de “matar os seus queridos”¹ como método de eliminação. Mas a questão crucial é para onde vão os “queridinhos” depois de terem sido mortos? Nesta série procuramos ressuscitar os queridos, num esforço para reviver o arquivo. Também deliberamos sobre a possibilidade da tridimensionalidade da tela do filme dentro do espaço expositivo. Para os 70. Berlinale, convidamos a artista plástica e cineasta brasileira Anna Azevedo para curar o trabalho da cineasta Guarani Patrícia Ferreira Pará Yxapy. Através da apresentação das fontes de resistência e fragilidades que levaram Patrícia a escolher a câmara como arma para lutar por uma narrativa diferente e explorar um meio de cura de séculos de atrocidades, queremos ouvir e experimentar suas expressões sobre o feminino, sobre a espiritualidade, a colonização e a relação com a terra. Após a posse de um governo fascista no Brasil em 2019, que reanimou uma linguagem e narrativa que distingue o “humano” do “não-humano”², ameaçando a existência dos povos indígenas, queremos ecoar ainda mais alto as vozes e gritos do trabalho audiovisual de Patrícia. Constantemente interessados em forjar e desvendar (Walter Mignolo) a partir da estética colonial, esperamos ansiosos por nos engajarmos em contemplos sobre (e além disso) documentação, representação e narração de histórias na arte cinematográfica e vídeo.

Acho que gostarias mesmo que não existíssemos. Preferias que não estivéssemos aqui quando chegaste.¹

Jeguatá define a viagem de tekoá (aldeia) a tekoá, atravessando rios e estradas de barco, ônibus ou através de caminhadas em busca de um paraíso terrestre. Mapeia um território imaginário sem fronteiras ou morada fixa – transcendendo as demarcações coloniais do Brasil, Argentina, Paraguai e Bolívia: terras onde os guaranis se deslocavam livremente antes da chegada dos europeus. O *Jeguatá* renova essa migração mística e política, fortalecendo as redes sociais, a cultura oral e a troca de alimentos e sementes que alimentam essa caminhada espiritual em direção à *Terra Sem Males*.

CARTA DE UMA MULHER GUARANI EM BUSCA DA TERRA SEM MALHA se envolve com o trabalho de Patrícia Ferreira Pará Yxapy, actualmente uma das mulheres mais activas entre os cineastas indígenas do Brasil. A exposição é inspirada no deslocamento enigmático de seu povo e na jornada em busca de uma terra utópica. A *Terra Sem Mal* é, finalmente, o espaço da paz e da abundância.

A partir do momento em que os europeus atravessaram o Atlântico, esta narrativa mitológica tornou-se a alma de um discurso de resistência. Com a posse do novo governo brasileiro, em Janeiro de 2019, a luta ganhou tons dramáticos contra o que os líderes indígenas consideram “uma hecatombe programada que irá sacrificar os povos nativos brasileiros.”² As crescentes ameaças de invasão de terras, madeireiros ilegais e agronegócios incentivados pelas políticas governamentais fecharam os olhos ao genocídio indígena. Essas ameaças perturbam a alma de Patrícia e machucam seu corpo – uma dor que ela transformou em arte. “Uma arte feita, antes de mais nada, por artistas indígenas para os povos indígenas”, diz ela. “Isto é parte de um processo de descolonização.”

Não entendo aqueles que me desprezam, me ignoram.

Aqueles que não se importam com nada, roubam a minha cultura, a minha terra em nome do progresso.

Estas são coisas que eu não entendo.

Sou uma mulher indígena e sei como me sinto, o que me magoa.

Patrícia Ferreira Pará Yxapy

Mas quantas armas diferentes são necessárias para lutar? Gradualmente, a câmera tem sido reconhecida pelos indígenas brasileiros como uma ferramenta de arte e resistência. Poucas mulheres estão envolvidas nesta batalha artística: Patrícia é uma exceção em um universo dominado por homens. Em uma prática colectiva com o Colectivo de Cinema Mbyá-Guarani e a ONG Vídeo nas Aldeias, ela produziu inúmeros trabalhos em cinema e vídeo ao longo dos últimos quinze anos.

A exposição individual na SAVVY Contemporânea apresenta uma colecção de novas obras de Patrícia Ferreira Pará Yxapy enquanto explora e revela no seu núcleo o arquivo por detrás do seu percurso audiovisual. Instalações em vídeo, fotografias, desenhos, esculturas, artesanato, filme e excertos sonoros narram cartas. Cada uma delas escrita por uma indígena para o Juruá, a não-indígena. Patrícia figura neles tanto como artista quanto como sujeito. Pensamentos íntimos, delicados e dolorosos sobre o feminino, sobre a espiritualidade, a colonização e a relação com a terra.

O coração desta exposição é a instalação colectiva *Jeguatá*, desenvolvida na rota a partir de Tekoá Koenju, em São Miguel das Missões, Sul do Brasil – aldeia de Patrícia – e terminando em Tekoá Pindó Poty, uma aldeia Guarani em Misiones, Argentina. O trabalho desenha em vídeos e fotos tiradas nas aldeias e objectos que se referem à presença Guarani colectados ao longo do caminho. Neste caderno de viagem, os quatro autores revelam uma paisagem desfigurada pelas cidades e pelo agronegócio. Também serviram como mensageiros, levando e trazendo Polaroids e cartas em vídeo de e para parentes que não estão em contacto há anos.

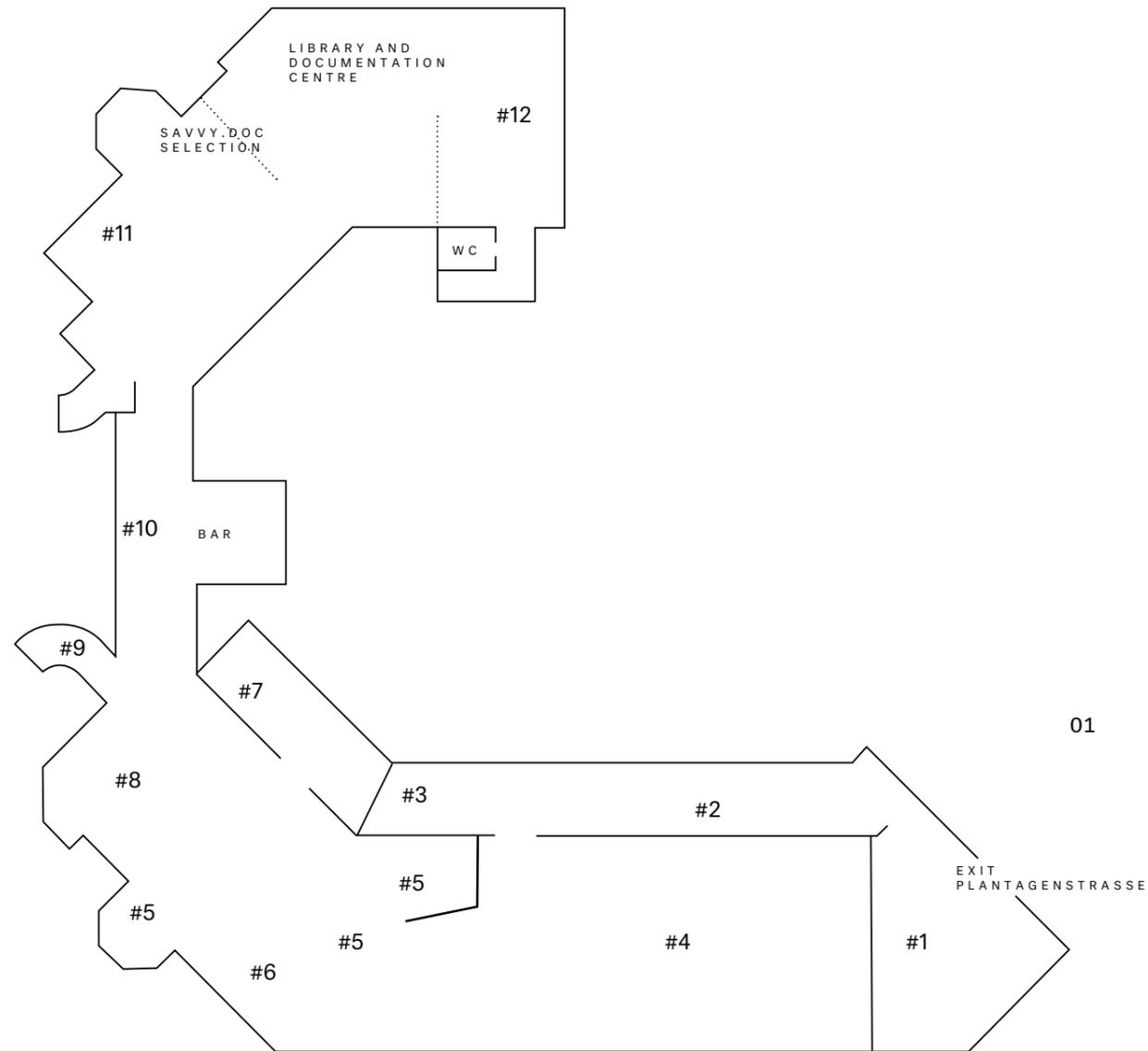
Jeguatá nos permite vislumbrar o conceito de liberdade de movimento e olhar o mundo de uma nação sem Estado. “As relações entre *Jeguatá* e nossa produção audiovisual nos surpreenderam muito durante o processo. Durante a parte de escuta deste trabalho, além dos acontecimentos recentes, foram-nos contadas muitas histórias, por isso nos concentramos em escutar para entender melhor a narrativa que gostaríamos de estabelecer (...). Foi também uma nova experiência para nós abordar um tema profundo e espiritual para os não-indígenas. Um desafio de convivência, de busca desse significado do caminho sagrado através dessa interacção.” (Patrícia Ferreira Para Xyapy)

C O N C E I T O Anna Azevedo

¹ In the original *Killing your darlings*.

² *Genocide Fears for Isolated Tribes as Ex-missionary Named to Head Brazil Agency*, The Guardian, 5 de Fevereiro de 2020. <https://www.theguardian.com/world/2020/feb/05/brazil-indigenous-tribes-missionary-agency-ricardo-lobes-dias-christianity-disease>

PLANO DA EXPOSIÇÃO



01 A G U Y J E V E T E (Prelúdio) Sons e gráficos de arquivo 2020

Carta #1 M A S N Ó S J Á E S T Á V A M O S A Q U I Vídeo (5:00 mins) 2020 Patrícia Ferreira Pará Yxapy and Sophia Ferreira
Extracto do arquivo da Patricia: *Teko Haxy* (Being Imperfect) (Patrícia Ferreira Pará Yxapy e Sophia Pinheiro, 2018)

Carta #2 B I C H I N H O S Esculturas em madeira 2020 Mbya-Guarani Collective

Carta #3 E U S O U U M A M U L H E R I N D Í G E N A Vídeo (2:16 mins) e gráfico 2020 Patrícia Ferreira Pará Yxapy
Imagens Anna Azevedo e Ariel Kuaray Ortega
Gráfico manuscrito por Patrícia Ferreira Pará Yxapy

Carta #4 K O Y V V Y O G U E R E K O M A I J A - E S T A T E R R A T E M D O N O S Instalação composta por três vídeos (2:00 mins), barro, legumes e quatro imagens 2020
Extractos Ariel Kuaray Ortega Colectivo de Cinema Mbya-Guarani
Imagens Patrícia Ferreira Pará Yxapy

Carta #5 J E G U A T Á Instalação composta por 3 vídeos (20:59 mins, 11:13 mins, 16:42 mins), fotografias e objetos diversos 2018 Patrícia Ferreira Pará Yxapy, Ana Carvalho, Ariel Kuaray Ortega e Fernando Ancil

Carta #6 B O R D A D O - B O R D A D O Padrões Guaranis, Fibras de Bambu 2020 Elsa Pará Rete, Mbya-Guarani Collective

Carta #7 P A R Á R E T E Instalação composta por fotografias, objectos e vídeo (7:00 mins) 2020, Extracto do vídeo *Pará Rete*, de Patricia Ferreira Para Yxapy em colaboração com Ana Carvalho, Fernando Ancil e Tita

Carta #8 D O N O S S O C O R A Ç Ã O 10 10 Desenhos, lápis de cera 2020

Carta #9 T A V A Vídeo (2:45 mins) 2020 Patrícia Ferreira Pará Yxapy e Anna Azevedo
Imagens adicionais *A Missão* 1986 Roland Joffé, Warner Bros., Goldcrest Films Internacional e Kingsmere Productions

Carta #10 A T O D O P O V O D E L U T A Vídeo clipe (04:18 mins) 2015 Karai Negão e Pedro Droca Tupã Miri
Vídeo Comissão Coletiva de Audiovisuais Guarani Yvyrupa

Carta #11 K O E N J U Fotografias 2019 Ariel Kuaray Ortega, Mbya-Guarani Cinema Collective

Carta #12 T E K O H A X Y I S E R I M P E R F E I T O Vídeo (39:48 mins) 2018 Patrícia Ferreira Para Yxapy e Sophia Pinheiro Mbya-Guarani Cinema Collective e Piragüi

S E L E C Ç Ã O P O R S A V V Y . D O C Livros, textos, material multimédia Elena Quintarelli, Laura Kloeckner e Caroline Neumann

CARTAS

01 A G U Y J E V E T E (Prelúdio) Sons e gráficos de arquivo 2020

Prelúdio criado pela curadora Anna Azevedo com trechos sonoros extraídos de seus arquivos. Coro Guarani acompanhado por rabeca e viola. Gráfica de Patrícia Ferreira Pará Yxapy inspirada na saudação guarani "aguyjevete", que é uma expressão simultânea de acolhida e agradecimento.

Carta #1 M A S N Ó S J Á E S T Á V A M O S A Q U I Vídeo (5:00 mins) 2020 Patrícia Ferreira Pará Yxapy and Sophia Ferreira

Extracto do arquivo da Patricia: *Teko Haxy* (Being Imperfect) (Patrícia Ferreira Pará Yxapy e Sophia Pinheiro, 2018)
Patricia Ferreira Pará Yxapy faz um discurso tocante e não filtrado sobre os seus sentimentos em relação à chegada dos europeus à América. “Eles realmente teriam preferido que não estivéssemos aqui, quando todos vocês chegaram, mas já estávamos aqui”, diz ela durante uma conversa gravada por Sophia Pinheiro para o documentário colaborativo *Teko Haxy* (Being Imperfect). Baseado em um trecho do filme, o trabalho retoma o núcleo das lutas indígenas no Brasil.

Carta #2 B I C H I N H O S Esculturas em madeira 2020 Mbya-Guarani Collective

A cosmogonia Guarani diz-nos que o mundo foi destruído e recriado. Nós vivemos na “Segunda Terra” – Yvy Pyau. A “Primeira Terra” – Yvy Tenondé - foi destruída por Nhanderu (Deus), enquanto o lado animal surgiu no espírito Guarani ao ponto de não haver mais diferença entre homens e animais. As esculturas de animais - conhecidas como Vixo ra'anga - são uma ferramenta para transmitir a cosmogonia Guarani para as próximas gerações. Patrícia Ferreira Pará Yxapy diz que a onça-pintada é um animal associado aos mais velhos da aldeia. “O primeiro ser na 'Primeira Terra' não sabia como viver na Terra e como interagir com os elementos ao seu redor. Então ele aprendeu vivendo como uma árvore, depois como um rio, como uma rocha. Quando ele aprendeu sobre o solo e seus elementos, ele passou a aprender com os animais e viveu como um Jaguar. É por isso que o jaguar é tão importante para os Guarani e nós gostamos de esculpir a imagem deste animal.”

Carta #3 E U S O U U M A M U L H E R I N D Í G E N A Vídeo (2:16 mins) e gráfico 2020 Patrícia Ferreira Pará Yxapy

Imagens Anna Azevedo e Ariel Kuaray Ortega
Gráfico manuscrito por Patrícia Ferreira Pará Yxapy
“Não entendo aqueles que me desprezam, aqueles que me ignoram. Estas são coisas que eu não entendo.

Eu sou uma mulher indígena e sei como me sinto. Eu sei o que me magoa.” A origem deste vídeo é um texto que Patrícia Ferreira Pará Yxapy escreveu em 2017, publicado no Facebook e atualizado em Janeiro de 2020: uma explosão contra os preconceitos sofridos pelos povos indígenas brasileiros. A voz sobre é narrada pela autora e combinada com imagens que foram tiradas por Ariel Ortega e a curadora, Anna Azevedo, enquanto conduzia pesquisas com Patrícia para o propósito desta exposição. Todas as imagens são de Koenju, a aldeia onde vive Patrícia. A instalação inclui um excerto do texto manuscrito de Patrícia.

Carta #4 K O Y V Y O G U E R E K O M A I J A – E S T A T E R R A T E M D O N O S Instalação composta por três vídeos (2:00 mins), barro, legumes e quatro imagens 2020

Extractos Ariel Kuaray Ortega Colectivo de Cinema Mbya-Guarani
Imagens Patrícia Ferreira Pará Yxapy
“Esta terra tem donos” são as palavras de Sepé Tiaraju, o herói guerreiro que conduziu os indígenas através da Guerra dos Guarani. A guerra com Portugal e Espanha entre 1753 e 1756 sacrificou 1.500 indígenas, que tentaram defender a terra onde sempre residiram – e da qual estavam sendo expulsos. Hoje a frase está escrita na entrada da cidade de São Miguel das Missões, anunciando o espírito de Tiaraju. Os Guaranis nunca desistiram deste lugar. Eles ainda lá estão, em torno das ruínas da antiga Missão Jesuíta de São José das Missões. Vendendo artesanato como forma de sobrevivência, a sua presença nas ruínas é também uma forma de resistência. “Este é um lugar santo para nós,” diz Patrícia Ferreira Pará Yxapy. No entanto, muito poucas destas terras estão nas mãos dos Guaranis. A terra tem novos proprietários: interessados no agronegócio. A instalação é inspirada na luta pela recuperação de terras ancestrais que marca a história dos povos indígenas no Brasil após a invasão europeia, bem como por uma série de fotografias tiradas por Patrícia Ferreira Pará Yxapy, em que sua sobrinha, Ivy, está aprendendo a cultivar a terra.

Carta #5 J E G U A T Á Instalação composta por 3 vídeos (20:59 mins, 11:13 mins, 16:42 mins), fotografias e objetos diversos 2018 Patrícia Ferreira Pará Yxapy, Ana Carvalho, Ariel Kuaray Ortega e Fernando Ancil
A instalação *Jeguatá* nasceu como um projeto de dois Guaranis, Patrícia Ferreira Pará Yxapy e Ariel Kuaray Ortega, e dois Juruá (não indígenas), Ana Carvalho e Fernando Ancil, movidos pelo desejo de entender a prática e o significado espiritual de Jeguatá. Que chama costumava provocar a cultura Guarani a sair, a caminhar erratically em busca da *Terra Utópica*

Sem Maldade? O que os força a se moverem hoje em dia? O que acontece ao longo do caminho? Os autores empreenderam o seu próprio *Jeguatá*. Ao longo da viagem, recolheram vestígios da presença Guarani na América do Sul, trocaram mensagens entre as aldeias, escutaram os mais velhos e os jovens falarem de Jeguatá. E testemunharam um território marcado pelo agronegócio. Da caminhada dos artistas, emerge uma mensagem urgente; uma mensagem de resistência de uma nação que, embora privada de suas terras, permanece forte e visível. Como diz a lendária declaração Guarani: “Esta terra tem donos.”

Carta #6 B O R D A D O – B O R D A D O Padrões Guaranis, Fibra de Bambu 2020 Elsa Pará Rete, Mbya-Guarani Collective
Cada bordado sobre os objetos Guarani tem um significado específico:

1. Karumbe (tartaruga): resistência
2. Py’a tyty (batimento cardíaco): saúde
3. Ipara kora joapy: a união dos povos Guarani, sem fronteiras
4. Mboipara (mandíbula de peixe)
5. Teko puku: longa vida
6. Py’a tyty (batimento cardíaco): saúde
7. Puru’ã (umbigo): o nascimento, a renovação de uma geração
8. Py’a tyty (batimento cardíaco): saúde
9. Pira (peixe): longa vida
10. Mboi tini: (trilha da cobra)

Carta #7 P A R Á R E T E Instalação composta por fotografias, objectos e vídeo (7:00 mins) 2020, Extracto do vídeo Pará Rete, de Patricia Ferreira Para Yxapy em colaboração com Ana Carvalho, Fernando Ancil e Tita
Trabalhos em curso e madeira, cinzas, utensílios de cozinha em idade de fogo e chávena especial para beber chá mate.

Trecho de um trabalho em andamento de Patrícia Ferreira Pará Yxapy sobre sua mãe Elsa (Pará Rete). “Percebi que estávamos seguindo o mesmo olhar de cineastas não indígenas e mostrando mais homens do que mulheres em nossos filmes. Eu sou mulher, portanto posso acessar um universo proibido para os homens. Posso falar com as minhas personagens femininas. Na minha aldeia, as mulheres falam de tudo, mas quando filmamos, elas nunca têm voz. As mulheres normalmente não têm tempo para falar em frente à câmera, elas trabalham sem parar, em comparação com os homens. Mas seu trabalho e suas idéias nunca aparecem, elas parecem invisíveis. Aproveitei os momentos em que eu estava falando com minha mãe para ligar a câmera. O resultado é um retrato íntimo, como quando Elsa diz: ‘O que eu coloco para fora são questões que foram guardadas dentro da minha alma’. Não é algo para o homem branco.” (Patrícia Ferreira Pará Yxapy)
O trabalho inclui a instalação *Mate*, capturando um espaço de convívio. Os objectos são da aldeia de Koenju.

Carta #8 D O N O S S O C O R A Ç Ã O 10 10 Desenhos, lápis de cera 2020
A sala principal desta exposição tem a terra e o coração ocupando as suas duas extremidades: “A terra, o coração e um ser humano estão ligados. O coração move minha vida e minha obra,” diz Patrícia Ferreira Pará Yxapy. Além de filmar, ela usa o desenho para expressar seus sentimentos sobre um mundo hostil. Nhanderu é o Deus que criou o universo e tudo o que nele existe. Nos desenhos de Patrícia, o coração capta uma religiosidade. É o poder que conduz a nação indígena em busca da terra mitológica sem maldade.

Carta #9 T A V A Vídeo (2:45 mins) 2020 Patrícia Ferreira Pará Yxapy e Anna Azevedo
Imagens adicionais *A Missão* 1986 Roland Joffé, Warner Bros., Goldcrest Films Internacional e Kingsmere Productions

Uma colaboração entre a curadora Anna Azevedo e a artista Patrícia Ferreira Pará Yxapy. O vídeo é dedicado ao passado e ao presente de São Miguel das Missões (Património Mundial da Unesco). Do século XVII ao XVIII, os padres jesuítas espanhóis construíram trinta reduções (centros missionários) na América do Sul. São Miguel das Missões foi a capital. Eles tentaram criar uma nação cristã-ameríndia, embora os Guaranis já tivessem o seu próprio Deus: Nhanderu. Em 1750, o Tratado de Madrid, assinado para Espanha e Portugal, redefiniu as suas fronteiras coloniais. Com a nova fronteira, sete das principais missões espanholas (incluindo São Miguel das Missões) teriam que deixar as terras portuguesas e migrar para a outra margem do rio (lado espanhol). Os Guaranis recusaram-se a cumprir a ordem de abandonar as suas terras. Este tratado causou a Guerra dos Guaranis. Liderados pelo Chefe Sepé Tiaraju, eles continuaram a luta até 1756. Um exército conjunto luso-espanhol atacou e derrotou os Guaranis em um brutal derramamento de sangue. A missão foi encerrada. O terreno onde as missões foram construídas era, e ainda é, considerado um lugar sagrado pelos Guaranis. As ruínas são chamadas tava, “a casa de pedra”. O filme *A Missão* de Roland Joffé (1986) é sobre este episódio da história dos Guaranis.

Carta #10 A T O D O P O V O D E L U T A Vídeo clipe (04:18 mins) 2015 Karai Negão e Pedro Droca Tupã Miri

Vídeo Comissão Coletiva de Audiovisuais Guarani Yvyrupa
A Todo Povo de Luta foi composto por jovens Guaranis da aldeia Tenondé Porã, no extremo sul de São Paulo, que são constantemente ameaçados de serem expulsos daquele território.

Carta #11 K O E N J U Fotografias 2019 Ariel Kuaray Ortega, Mbya-Guarani Cinema Collective
Seleção do vasto arquivo de fotografias de Patricia tiradas em colaboração com o Colectivo de Cinema Mbya-Guarani em Koenju. Collective in Koenju.

Carta #12 TEKO HAXY I SER IMPERFEITO
Vídeo (39:48 mins) 2018 Patrícia Ferreira Para Yxapy
e Sophia Pinheiro Mbya-Guarani Cinema Collective e
Piragüi

Uma conversa íntima entre duas mulheres enquanto
filmam uma à outra. Este documentário experimental
é, em si mesmo, um retrato da sua relação; uma
cineasta indígena e uma artista visual e antropóloga
não indígena, com a consciência da imperfeição que as
precede, passam juntas pelo conflito e se apresentam
material e espiritualmente. Ao longo do processo de
filmagem, eles encontram semelhanças e diferenças
nas filmagens.

A exibição do filme recomeçará a cada hora completa
(14:00, 15:00, 16:00, 17:00, 18:00).

SELECÇÃO POR SAVVY.DOC

Livros, textos, material multimédia Elena Quintarelli,
Laura Kloeckner e Caroline Neumann

Com curadoria da equipe SAVVY.doc em
colaboração com o curador da exposição, mostramos
uma escolha de livros, ensaios e material multimídia
contemplando as idéias e conceitos levantados na
exposição com o objetivo de oferecer um ponto de
partida para futuras discussões, debates e conside-
rações. A seleção inclui uma multiplicidade de textos
que ressoam com questões de representação,
questionando metodologias de pesquisa audiovisual
e estética, bem como a própria pesquisa como um
projeto colonial. Incluem artigos que apresentam e
discutem projetos de mídia germinados em diferentes
comunidades em todo o mundo.

Questões de epistemologia, o imaginário, a
resistência e o olhar colonial entrelaçados com
reflexões sobre a desconstrução e descolonização,
através da narração de histórias locais e globais de
resistência política. Como a câmera e o som são usados
como ferramentas de resistência e meios de disse-
minação para contra-narrativas e modos alternativos
de produção de conhecimento?

B I O G R A F I A S

PATRICIA FERREIRA PARÁ YXAPY
nasceu em 1985 na aldeia de Kunha Piru, Misiones,
fronteira Argentina-Brasil. Aos 13 anos, cruzou a
fronteira para morar em Salto do Jacuí, Brasil, e desde
2000 vive em Koenju. Incentivada pelo workshop de
Vídeo nas Aldeias em 2007, co-fundou o Coletivo de
Cinema Mbyá-Guarani, dedicado à produção de vídeos
e arte visual sempre focada na cultura Guarani. Em
2014 e 2015, ela trabalhou com cineastas indígenas
Inuítas numa residência artística no Canadá. Com a
MBYA-GUARANI CINEMA COLLECTIVE Patrícia Ferreira
Pará Yxapy co-dirigiu *Bicicletas de Nhanderu* (46', 2011),
Mbya-Mirim (23', 2013), *Desterro Guarani* (38', 2011)
e *No Caminho com Mário* (20', 2014). Com Vincent
Carelli, Ernesto de Carvalho e Ariel Ortega, *Tava: A
Casa de Pedra* [Tava: A Casa de Pedra] (78', 24', 2012).
Com Sophia Pinheiro, *Teko Haxy* [Being Imperfect]
(39', 2018). *Jeguatá* [Caderno de Viagem] (Instalação
de 4 vídeos (10'), 7 fotos, objectos) é co-assinado por
Ariel Ortega, Ana Carvalho e Fernando Ancil. Ela agora
está produzindo seu primeiro longa-metragem em
colaboração com Ana Carvalho e Tita: *Pará Rete*, um
retrato íntimo de sua mãe Elsa.

ANNA AZEVEDO é uma cineasta, artista
plástica, jornalista e curadora brasileira que vive e
trabalha no Rio de Janeiro. Como talentosa da Berlinale
em 2006, ganhou o prêmio Berlin Today com seu filme
BerlinBall. Em 2008, a Dreznica foi lançada na seção
Berlinale Shorts e 2017 In Search of the Land Without
Evil participou do programa Berlinale Generation.
Realizou mais de 15 longas e curtas-metragens com
ênfase em documentários e exibiu também em festivais
e eventos de arte visual como MoMA, Somerset House
London, Rotterdam, HotDocs, CPH:DOX, Sheffield,
Exposição Internacional de Arte La Biennale di Venezia,
Bienal de Artes do Mercosul e Bienal de Artes de
Montevidéu. Seus estudos cinematográficos incluem
Mestrado em Cinema (O poder da ruína-imagem sobre
a poesia do cinema – PUC RJ), Antropologia Visual (NAI
– Uerj), Roteiro escrito na Escuela de Cine y TV de San
Antonio de Los Baños – Cuba, direcção de cinema com
Abbas Kiarostami, e também participou do projecto de
vídeo Labour em um único plano, dirigido por Harun
Farocki e Antje Ehmann. Em 2018, foi residente no
Arsenal Institut for Film and Video art, Berlim.

MORE INFORMATION

savvy-contemporary.com

facebook.com/savvyberlin

S A V V Y Contemporary – The laboratory of form-ideas is an art space, discursive platform, place for good talks, foods and drinks – a space for conviviality. S A V V Y Contemporary situates itself at the threshold of notions of the West and non-West, to understand and deconstruct them. S A V V Y Contemporary has realized a kaleidoscope of art exhibitions, performances, film screenings, lectures, concerts, readings, talks, dances. S A V V Y Contemporary has established a participatory archive on German colonial history, a performance arts documentation centre, a library, a residency program, as well as educational projects with schools. The art space engages in its neighborhood's history and socio-political realities which are entangled with the reflections and discourses of the project.

S A V V Y Contemporary is Elena Agudio Antonia Alampi Jasmina Al-Qaisi Lynhan Balatbat-Helbock Bona Bell Marleen Boschen Federica Buetti Pia Chakraverti-Wuerthwein Onur Çimen Olani Ewunnet Eirini Fountedaki Billy Fowo Raísa Galófre Juan Pablo García Sossa Monilola Ilupeju Ahmed Isamaldin Anna Jäger Kimani Joseph Manmeet Kaur Laura Klöckner Cornelia Knoll Kelly Krugman Mahnoor Lodhi António Mendes Kamila Metwaly Wilson Mungai Arlette-Louise Ndakoze Bonaventure Soh Bejeng Ndikung Abhishek Nilamber Jeff Obiero Elena Quintarelli Jörg-Peter Schulze Lema Sikod Lili Somogyi Elsa Westreicher Ola Zielińska

D E S I G N Elsa Westreicher A S S I S T A N C E Lili Somogyi
F O N T S Grow (through a generous partnership with DINAMO Foundry, abcdinamo.com) Neutral (carvatho-berna.com)
S A V V Y Contemporary e.V. Amtsgericht Charlottenburg (Berlin) AZ: VR 31133 B Gerichtstraße 35 13347 Berlin